

PECUÁRIA

Sobre os males da reprodução

COMO AGIR DIANTE DA METRITE, PROLAPSO VAGINAL E A OUTROS PROBLEMAS DO PARTO

ARQUIVO/VALDENIR REZENDE

Prosseguindo com as informações e dúvidas relacionadas aos partos de bovinos, iniciado na semana passada, nesta edição trataremos de metrite, prolapso vaginal, campilobacteriose genital bovina e outros problemas relacionados à reprodução dos bovinos.

Quais as causas e como tratar a metrite (inflamação do útero) em bovinos?

As causas são várias: fatores hormonais, processos inflamatórios e infecciosos, partos difíceis. As mais comuns são decorrentes da manipulação durante as intervenções obstétricas e de retenção de placenta, que favorecem a instalação de inflamações.

O tratamento é essencial, pois os casos mais leves podem resultar na esterilidade temporária ou permanente, e os mais graves podem levar o animal à morte. O tratamento consiste em lavagens com antissépticos e uso de antibióticos prescritos por médico veterinário.

O que fazer nos casos de prolapso vaginal (exteriorização da vagina)?

Em casos de prolapso parcial ou total de vagina, a medida mais indicada é fazer a limpeza e a desinfecção do local e, então, reduzir o prolapso e suturar a vulva. Essa medida deve ser acompanhada de tratamento com antibióticos parenterais. Esse é um trabalho técnico que deve ser realizado pelo médico-veterinário. Vacas com tendência a prolapso devem ser descartadas da reprodução, pois essa tendência pode ser transmitida aos descendentes.

Porque é importante fazer o controle das doenças da reprodução dos bovinos?

Geralmente, as doenças da reprodução causam aborto, mastite, piometra, cioso irregulares. Em consequência disso, comprometem a natalidade e a produtividade do rebanho.

O que é campilobacteriose genital bovina? Quais as suas consequências?



Cuidados com as vacas deve ser especial na época dos partos, para evitar doenças e complicações

A campilobacteriose é uma doença venérea dos bovinos causada pela bactéria *Campilobacter fetus* subsp. *venerealis*. A principal consequência da campilobacteriose é o retorno das vacas ao cio, por causa do aborto na fase embrionária (3 a 8 semanas). A inseminação artificial pode ser utilizada como método de controle da doença, evitando o contato de touros

infectados com vacas sadias. Pode-se utilizar antibióticos, mas eles são inviáveis economicamente.

O que é tricomonose? Como se transmite?

A tricomonose é uma infecção do aparelho genital da vaca, que provoca a morte do embrião ou aborto depois do 2º mês de gestação. O agente infeccioso, *Trichomonas fetus* é transmitido durante a cópula, por touro infectado; multiplica-se na vagina da vaca e penetra no útero, onde contamina o feto, provocando aborto.

Quais as categorias animais que devem receber vermífugo? Qual é a melhor época da aplicação?

O vermífugo deve ser aplicado em todas as categorias animais depois da desmama. Os prejuízos causados pelos helmintos dependem, dentre outros fatores, da idade, do nível de parasitismo e do nível nutricional dos ani-

mais. Os bovinos são mais prejudicados pela verminose entre o desmame e 2 anos de idade e devem nesse período ser everminados em maio, julho e setembro. Resultados de pesquisa demonstram vantagem em everminar bois na entrada da pastagem que foi vedada para a engorda. Sugerem, também, que o uso de anti-helmínticos pode ser econômico quando realizado na entrada do confinamento.

Como deve ser feito o controle de verminose em vacas?

No Brasil Central, o pique de parição das vacas ocorre nos meses de agosto e setembro. Nesse caso, seria recomendável vermifugar todas as vacas uma vez ao ano, em julho ou agosto, para diminuir a infestação de larvas no pasto, e também como medida preventiva para os bezerros que nascem nesse período. Não há, contudo, resultados de pesquisa que comprovem ser essa prática econômica.

Sial Solo
Análises Laboratoriais

RECEITA DA BOA PRODUTIVIDADE COMEÇA AQUI
Análises de Solo e Tecido Foliar

FONE/FAX: (67) 3387-0488 E-MAIL: sialsolo@sialsolo.com.br Acesse: www.sialsolo.com.br
Av. Gury Marques, 4.115 – Campo Grande/MS (200m da Rodoviária Nova)